APONTAMENTOS

PARA UMA BIOGRAPHIA

DE

SUA MAGESTADE A RAINHA

A SENHORA DONA ESTEPHANIA

DE SAUDOSISSIMA MEMORIA

APONTAMENTOS

PARA UMA BIOGRAPHIA

DE

SUA MAGESTADE A RAINHA

A SENHORA DONA ESTEPHANIA

[Viale, Antonio José]

APONTAMENTOS

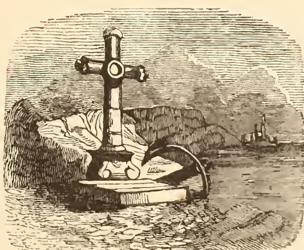
PARA UMA BIOGRAPHIA

DE

SUA MAGESTADE A RAINHA

A SENHORA DONA ESTEPHANIA

DE SAUDOSISSIMA MEMORIA



LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1859

Ostendent terris HANC tantum fata, neque ultra
Esse sinent
VIRGIL. *Eneid.* VI

A Excelsa Princeza. Cuja prematura morte tem sido tão justa como universalmente chorada pelos Portuguezes. Sua Magestade a Senhora Dona Estephania Frederica Guilhermina Antonia, nasceu em Sigmaringen aos 15 de Julho de 1837.

Foram Seus Paes Suas Altezas Carlos Antonio Joaquim Zephyrino Frederico Mainrad. Principe de Hohenzollern Sigmaringen, e a Princeza Sua Esposa a Senhora Dona Josephina Frederica Luiza. filha do fallecido Grão-Duque de Baden Carlos Luiz Frederico.

Todas as pessoas versadas nos estudos historicos sabem que a casa de Hohenzollern, um de cujos ramos occupa o throno da Prussia, é das mais antigas e nobres familias do antigo imperio de Allemanha. Nem de todos porém é sabida uma circumstancia que dá não pequeno realce ao esplendor dos Hohenzollerns. cuja historia principia a ser conhecida entre as dos outros Principes da Suevia no meiado do seculo undecimo. No decimo terceiro seculo a familia de Hohenzollern contrahiu allianças matrimoniaes com a casa dos Margraves de Baden. com

a ducal de Saxonia, e com a imperial de Habsburgo [1]. Não precisa portanto, para esclarecer entre as mais augustas, de vindicar a antiguidade que lhe attribuem alguns genealogistas, segundo cuja opinião remontaria ao nono seculo, tendo por tronco um Duque de Baviera.

No acastellado palacio de Sigmaringen, não longe das margens do Danubio, solar e residencia de Seus Excelsos Paes, passou a Senhora Dona Estephania a quadra infantil. Quando contava oito annos de idade, foi commettido o cuidado da sua educação a uma Senhora Franceza, de grande engenho e de não vulgar instrucção. Facil e agradavel foi para M.ma Naudin o encargo de desenvolver a intelligencia de uma Menina Que o Céu generosamente dotára das mais felizes disposições para as prendas e estudos proprios de Pessoa de tão elevada jerarchia. Igualmente facil foi a educação moral da futura Rainha, Cuja indole desde os annos da puericia prenunciava um raro complexo de virtudes, á pratica das quaes tambem era suavemente encaminhada pelas instrucções e exemplos de Seus carinhosos Paes. Assim se deslisou tranquillo e rapido no paço de Sigmaringen, até outubro de 1849, o primeiro periodo de uma vida, que desafortunadamente tão breve tinha de ser! Alvorotos, filhos do espirito demagogico que se desenvolvêra na Allemanha, depois da revolução de França do anno antecedente, vieram turbar o remanso dos Serenissimos Principes de Hohenzollern. Postos a salvo de insultos ou sustos os caros penhores do seu mais ardente affecto, Sua Alteza o Principe Antonio Carlos, já reinante pela abdicação de Seu Pae o Principe Carlos Antonio, (de concerto com o Principe Frederico Guilherme, chefe de outro ramo da mesma familia, que adoptou o mesmo arbitrio) cedeu em 1850 a soberania do seu principado a Sua Magestade El-Rei de Prussia, mediante condições reciprocamente vantajosas, e ficando os Principes dos dois ra-

[1] Lêa-se a obra do doutor Jorge Schaefer, intitulada *Hohenzollern na idade média*, magnifico volume em folio publicado em Paris em 1858

mos, Sigmaringen e Hechingen, com todas as honras e prerogativas pertencentes aos filhos segundos da Casa Real de Prussia. Durante este intervallo de tempo, e por algum tempo que se lhe seguiu, isto é, desde fins de 1849 até 1852, a Senhora Dona Estephania, na companhia de toda ou de parte de Sua Familia, residiu ora em Basilea, ora em Neisse, na Silesia, onde se demorou perto de dezoito mezes. Na primavera de 1852, Seu Augusto Pae, nomeado Tenente General no exercito Prussiano, è commandante de uma divisão, cujo quartel general era em Dusseldorf, a Excelsa Princeza, já entrada na adolescencia, proseguiu nos seus estudos com grande applicação e proveito, leccionada por habeis professores em que abunda aquella cidade, a qual, sendo uma das de segunda ou terceira ordem na monarchia Prussiana, logra a vantagem de possuir os mais bem organisados estabelecimentos publicos de instrucção, merecendo particular elogio a sua Academia de Bellas Artes. fundada em 1767, pelo eleitor Palatino Carlos Theodoro, e hoje talvez mais florescente que as famigeradas de Munich e de Berlim. A um dos mais distinctos pintores d'aquella Academia, o professor Mucke, coube a gloria de dirigir no estudo de desenho a joven Princeza, Que tambem ouviu com assiduidade e applicação as lições de tão habil como douto artista sobre a historia e principios theoricos e estheticos das artes graphicas, genero de estudo que á Senhora Dona Estephania sempre mereceu extremada predilecção. Os Seus progressos n'este ramo de instrucção, e a Sua perspicacia e bom gosto na estimação do merito artistico dos pintores das differentes escholas, foram alguns annos depois admirados pelo sr. Wagner. digno director da real Galeria de Berlim, quando, em fevereiro de 1858, teve a honra de acompanha-La na visita que Sua Alteza desejou fazer ás vastas salas d'aquella rica Pinacotheca. Nem a apurada esthetica da Senhora Dona Estephania se limitava ás sós producções das artes graphicas, e aos monumentos architectonicos, que attrahiam a sua intelligente attenção, mormente os

grandes edificios destinados ao culto catholico. Havendo aprendido com grande facilidade as linguas italiana e ingleza (alem da franceza que fallava e escrevia como se fôra a vernacula) conhecia os mais celebres poemas compostos em cada uma d'estas linguas, e na leitura d'elles frequentemente Se deliciava, durante o intervallo de suas mais serias occupações—os actos religiosos e as obras de beneficencia.

Quem escreve estas linhas não se propoz tecer o panegyrico da illustrada e piedosissima Princeza Que pelos Seus rarissimos dotes do espirito e do coração, e pelas Suas prendas e cultura intellectual, em tudo correspondentes ao Seu alto nascimento e esmerada educação, mereceu subir ao fastigio das grandezas humanas, assentando-Se no throno ao lado do Soberano de uma das mais antigas e nobres monarchias da Europa. Apontamentos pouco mais que meramente chronologicos são os que lançâmos n'estas poucas paginas, relativamente a uma vida tão auspiciosamente começada, e tão brilhante pelo triplice esplendor do nascimento, das virtudes, e da elevação suprema, quanto breve, ainda mal! quanto, ainda mal! prematuramente acabada! Todavia, sem embargo da proposta concisão, cabe aqui, como homenagem imperiosamente exigida pela verdade, mencionar o testemunho que ás incomparaveis virtudes da Senhora Dona Estephania prestaram todos quantos A conheceram nos differentes paizes da Allemanha e da Suissa, aonde passou a infancia, a adolescencia, e os primeiros annos da juventude. Dusseldorf foi o principal theatro em que se assignalou a Sua piedade no exercicio das praticas de uma devoção igualmente fervorosa e desaffectada, e no zêlo mais activo e carinhoso em acudir á indigencia, empregando, ao diffundir os effeitos da Sua ardente caridade, todos os recursos da modestia que encobre a mão d'onde vem o beneficio, e os primores da doçura e affabilidade que lhe dobram o valor.

Suas Altezas os Principes de Hohenzollern, todos os annos, íam passar uma parte do outono, desde setembro até 4 de de-

zembro, em uma de suas propriedades, situada em Weinburg, nas margens do lago de Constança. D'aquella amena residencia fazia a Senhora Dona Estephania, em companhia de Seus Paes e Irmãos, frequentes e longas excursões a alguns dos mais pittorescos sitios d'aquelle paiz, com rasão tão preconisado de interessante pelos amadores de perspectivas campestres. Nos fins de 1855 A conduziu Sua Augusta Mãe a Berlim, onde deu a Sua entrada n'aquella côrte, na qualidade a que tinha direito pelo seu nascimento, e pelas recentes convenções e pactos de familia, e onde compareceu nos saraus e funcções, debaixo dos auspicios de Sua Alteza Real a Princeza de Prussia a Senhora Dona Maria Luiza Augusta Catharina, Esposa do Principe Filippe Guilherme Luiz, hoje Regente d'aquelle Reino. Esta Senhora, sem contestação, uma das mais espirituosas, cultas e bondosas Princezas da Europa, não podia deixar de experimentar a mais viva sympathia pela Senhora Dona Estephania de Hohenzollern. Conhecendo-lhe de perto a candura, e todos os outros eminentes dotes que A distinguiam, cobrou-Lhe tão entranhavel affecto, que A ficou amando não menos que a suas proprias filhas.

Tinha a Senhora Dona Estephania recebido, havia alguns annos, o sacramento da confirmação, que Lhe foi administrado solemnemente na magnifica igreja de S. Lamberto em Dusseldorf, por Monsenhor Geissel, Cardeal Arcebispo de Colonia.

Por este tempo, avisinhava-se um acontecimento que havia de ficar memoravel nos annaes de dois povos celebres, e de duas dynastias augustas. A Providencia (cujas ulteriores disposições, se bem que para nós infaustas, cumpre acatar) havia destinado para Esposa do Monarcha que se ía immortalisar por um procedimento heroico durante uma das maiores calamidades por que passou o seu povo, uma Princeza verdadeiramente Digna de ser Sua Consorte e Rainha dos Portuguezes.

Em 8 de Julho de 1857, dia da festividade do *Corpus Christi*, soube a Senhora Dona Estephania da bôca de Seus

Augustos Paes, a Escolha que d'Ella havia feito Sua Magestade Fidelissima o Senhor Dom Pedro V. Em 20 de Outubro, o Ex.[mo] Conde de Lavradio D. Francisco de Almeida, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, encarregado pelo Mesmo Augusto Senhor de tão solemne missão, fez, em Nome de Sua Magestade, no Paço de Sigmaringen o pedido condicional da Mão da Princeza. Negociado depois e concluido em Berlim pelo mesmo illustre diplomatico Portuguez o tratado e ajustes matrimoniaes, dirigiu-se S. Ex.[a] a Dusseldorf, onde em 15 de Dezembro fez o pedido official e solemne da Mão de Sua Alteza para Sua Magestade Fidelissima; acto que foi seguido de esplendidos festejos na côrte de Sua Alteza o Principe Antonio Carlos de Hohenzollern Sigmaringen. Assim se estipulou uma alliança, que tão auspiciosa se affigurava, entre uma Princeza descendente dos Condes Adalberto e Frederico de Zollern, e um Monarcha descendente do Conde Dom Henrique de Borgonha que, na mesma epocha em que floreceram aquelles ascendentes dos Soberanos da Prussia, lançava na extremidade da peninsula Hispanica as bases de uma nova e gloriosa monarchia!

No mez de Fevereiro proximo seguinte (1858) foi Sua Alteza a Senhora Dona Estephania para Berlim, onde passou quasi um mez na companhia de sua Excelsa Parente e Amiga Sua Alteza Real a Princeza de Prussia; tendo já começado a dedicar-se com o maior ardor ao estudo da lingua e litteratura Portugueza, estudo que não quiz interromper n'esse mesmo intervallo de tempo, tão occupado em funcções e interessantes passatempos, com que era condignamente festejada por Suas Altezas Reaes os Principes Cuja Hospeda era. Nos começos de março foi despedir-se, com os Principes Seus Paes, de algumas Princezas, com quem estava ligada pelos vinculos de proximo parentesco. Assim visitou as côrtes de Dresda, de Carlsruhe, etc., recolhendo-Se logo depois a Dusseldorf, d'onde partiu novamente para Berlim em 25 de Abril.

Em 29 do mesmo mez, se celebraram na igreja de S. Hedwiges os Reaes Desposorios por procuração, assistindo a este solemnissimo acto Suas Altezas Reaes os Principes da Casa Real de Prussia, os Augustos Paes e os dois Irmãos mais velhos da nova Rainha, os Principes Leopoldo e Carlos, e muitos outros Personagens. Representou a Sua Magestade Fidelissima, como Seu Procurador Sua Alteza o Principe Leopoldo (que depois acompanhou Sua Augusta Irmã até Lisboa. Officiou n'esta sagrada e festiva ceremonia o Principe Bispo de Breslau, o qual pronunciou em tão fausta occasião um eloquente discurso. Em 2 de Maio, feitas as Suas despedidas da Real Familia Prussiana, Sua Magestade a Rainha de Portugal partiu para Dusseldorf, Acompanhada de Seus Augustos Paes e Irmãos, de Sua Excellencia o Barão de Stillfried, Grão-Mestre de Ceremonias da Côrte de Prussia, e da comitiva Portugueza, composta de Suas Excellencias: o Duque da Terceira, Commissario Plenipotenciario de Sua Magestade Fidelissima para receber, e conduzir a Portugal a nova Rainha; a Duqueza da Terceira, nomeada para exercer as funcções de Camareira-Mór; a Senhora Dona Maria das Dores de Sousa Coutinho, Dama Camarista; os Marquezes de Ficalho e de Sousa Holstein, o Barão de Santa Quiteria, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Portugal na côrte de Berlim; do Secretario da Missão Extraordinaria, o Commendador José Ferreira Borges de Castro, e do Cavalheiro Silva Cabral, addido á Legação Portugueza em Berlim.

Sua Magestade a Rainha foi recebida na noite d'esse dia em Dusseldorf com grande regosijo e apparatosos festejos, pelos habitantes d'aquella cidade e de seus arredores, que com vivo contentamento (se bem que aguado por um sentimento de pena ao recordarem a proxima partida) viam coroada a mais solida Piedade na Pessoa de uma Princeza, Que por tantos annos fôra entre elles um exemplar de virtudes, de candura, de amabilidade, e um efficaz e delicado instrumento da Providencia em prol de centenares e centenares de pobres e desvalidos.

O dia 3 foi passado por Sua Magestade no seio da Sua Familia, dignando-Se porém a Mesma Augusta Senhora destinar algumas horas para receber as congratulações das differentes auctoridades.

No dia 4, partiu para Bruxellas, onde foi visitada e hospedada por Sua Magestade El-Rei dos Belgas. No dia seguinte embarcou, em Ostende, no vapor *Mindello,* que acompanhado da corveta *Bartholomeu Dias* e de dois hiates Reaes de Sua Magestade Britannica, se dirigiu na madrugada do dia 6 a Dover, onde chegou pela volta do meio dia.

Quatro dias se demorou a nova Soberana em Londres, onde Sua Magestade a Rainha Victoria A festejou com as pompas correspondentes á jerarchia da Excelsa Hospeda, e com o carinho de uma Amiga intima e carinhosa.

No dia 11 embarcou Sua Magestade em Plymouth no vapor *Bartholomeu Dias,* que havendo largado na madrugada do dia seguinte, acompanhado de uma nau e tres fragatas Inglezas, ancorou no porto de Lisboa na tarde do dia 17, com viagem algum tanto demorada, por ter sido obrigado a arribar ao porto da Corunhá no dia 15, em consequencia de haverem soprado fortes ventos contrarios na altura do Cabo Raso.

A tarde do dia 17 de Maio de 1858 ficará sem duvida por longos annos gravada na memoria dos habitantes de Lisboa, misturando-se porém á recordação do fausto acontecimento que n'elle se verificou, um profundo sentimento de magoa e saudade, pela perda tão inopinada da Excelsa Rainha, Digno Objecto do publico enthusiasmo n'aquelle alegre dia, e no seguinte, não menos jubiloso, em que na parochial igreja das Santas Justa e Rufina se celebraram com a devida pompa os Reaes Desposorios, pronunciando as bençãos nupciaes o Em.^mo^ Cardeal Patriarcha.

Quatorze mezes, não completos, durou um consorcio, que pela perfeita conformidade do genio e inclinação dos dois Esposos, um e outro na mais florida quadra da vida, a Ambos promettia longos annos de ventura! Quatorze mezes, não com-

pletos, viram os Portuguezes no throno, ao lado do seu Joven Rei, typo de sisudeza, de sabedoria, e de inteira dedicação ao bem publico, uma Rainha modelo de piedade, de modestia, de doçura, de caridade para com os pobres, de affabilidade para com todos! Se a poucos foi concedido admirar de perto as virtudes que adornaram a Senhora Dona Estephania, a par de uma Santa Helena de Roma, de uma Santa Isabel de Aragão, de uma Santa Isabel de Hungria, de uma Santa Clotilde de Borgonha, de uma Maria Christina de Saboya, todos os que a viram em Lisboa, ou em suas visinhanças, assistir aos actos do culto divino, visitar os estabelecimentos de educação e de beneficencia, ou ainda simplesmente atravessar as ruas e praças da capital, correspondendo com angelica suavidade de modos, sem a minima quebra da magestade, ás homenagens e saudações populares, todos, digo, Lhe ficaram consagrando profunda veneração, e respeitoso affecto.

Como rapidamente se espalhára a fama de Sua indole bemfazeja, de toda a parte (e nunca debalde) Se recorria á sua caridosa generosidade. Não cabe aqui a especificada indicação dos repetidos e valiosos soccorros com que acudia aos Conventos de Religiosas; das esmolas com que contribuia para a celebração de festividades sagradas; de mezadas com que provia á educação de orphãos e desvalidos de um e outro sexo; das avultadas quantias despendidas em beneficio de escolas e de outros estabelecimentos particulares de instrucção, ou destinadas a retribuir a traducção e custear a impressão de livros de grande utilidade moral e importancia litteraria; e de muitas outras acções de munificencia, a maior parte das quaes eram subtrahidas á publicidade, por expressa vontade da Excelsa Bemfeitora.

Porém sem embargo das precauções de uma modestia verdadeiramente evangelica, não foi possivel de maneira alguma occultar-se ao publico o mil vezes abençoado uso que fazia da Sua dotação uma Princeza, de Quem bem póde dizer-se que,

á imitação do Divino Auctor do Christianismo, *pertransiit benefaciendo*[1].

O conhecimento de quanto Ella era insigne na pratica das obras de beneficencia, não menos que a suave expressão de bondade que realçava a formosura do Seu semblante sereno e gracioso, haviam careado a Sua Magestade a universal sympathia durante o curto periodo da Sua estada entre nós. Não admira portanto que se pranteasse, como um infortunio para toda a nação, o infortunio que, no proximo passado mez de julho, veiu ferir em Suas mais caras affeições Sua Magestade o Senhor Dom Pedro V, Que na Augusta Filha dos Principes de Hohenzollern achára uma Esposa tal como a podéra ter desejado ao phantasiar um idéal de venturas domesticas, e Cujo Coração era tão conforme com o Seu proprio Coração!

Uma indisposição de garganta, de que Sua Magestade começou a sentir os effeitos ao regressar de uma excursão ás Vendas Novas, no dia 8 de julho, e que, capitulada bem depressa de angina diphterica, baldou todos os esforços dos sabios Facultativos da Real Camara, que Lhe assistiram, poz termo pela uma hora da noite do dia 17 á existencia terrestre de uma das mais illustres Rainhas que em tempo algum esmaltaram com Suas Virtudes o Solio dos Monarchas Portuguezes!

Poucas horas antes do fatal desenlace, á piedosissima Enferma, que até ali Se lisonjeára com a esperança de um proximo restabelecimento, foi annunciada a proximidade da hora derradeira. Salteada por tão inopinado desengano, a Sua resignação foi tal como se podia esperar de uma Princeza a Quem nunca as grandezas humanas haviam feito esquecer de que não temos n'este mundo mansão estavel, mas que andâmos em demanda de uma mansão futura[2].

As palavras que então disse manifestaram bem claramente a Sua perfeita conformidade com os decretos da Providencia.

[1] Act. Apostol. X. 38.
[2] Epist. ad Hebr. XIII. 14.

Sem duvida no Seu interior Sua Magestade proferiu, sem reluctancia, a expressão tão simples como sincera da Sagrada Virgem de Nazareth, que fôra sempre Objecto da Sua mais terna devoção. *Ecce ancilla Domini etc.* As almas puras, repassadas de uma fervorosa piedade, como o foi por certo a nossa (quasi dissera santa) Rainha Dona Estephania, ouvem talvez com algum alvoroço, ou com algum sobresalto, o repentino annuncio de uma grande ventura, ou de um grande infortunio; mas o primeiro momento de reflexão, que immediatamente se segue ao alvoroço ou ao sobresalto, é o primeiro instante de uma conformidade absoluta, serena, e permanente, com as celestes determinações.

Recebidos com exemplarissimo fervor os Santos Sacramentos, despediu-Se a Augusta Enferma, com extremosa ternura, de Seu Excelso Esposo, de Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Fernando, e dos outros Membros da Real Familia, que todos se achavam presentes a tão doloroso trance, inclusivamente Sua Magestade a Senhora Duqueza de Bragança, e Sua Alteza Real a Serenissima Senhora Infanta Dona Isabel Maria. Não deixou tambem Sua Magestade n'aquelles angustiosos momentos de dirigir palavras de benevolencia e de affecto á nobre Duqueza Camareira-Mór, ás Suas Damas Camaristas, e a outras pessoas da Côrte ou empregadas no Seu serviço, que presentes se achavam.

Quam saudosa, e attribulada volveria, a moribunda Rainha em trance tão cruel, o seu pensamento a Dusseldorf e a Berlim!! Que recordações tão ternas, que magoas tão vivas! Sentimentos taes podem presumir-se, exprimir-se, não! Tendo ordenado que se transmittisse a Seus Paes e Irmãos o final despedimento, expressamente recommendou ao Seu secretario o Commendador Kratz, Conselheiro Aulico, e zeloso servidor da Familia de Hohenzollern, que da Sua parte assegurasse a Princeza Sua Mãe haver sido sempre feliz em Portugal. Desde que Se víra destinada a desposar o Soberano de Portugal, começára a Senhora

Dona Estephania a ser tão Portugueza de coração, como os que mais e melhor o são pelo nascimento. Quiz, n'aquelles lugubres instantes, pronunciar ainda uma vez, com um doce sentimento de complacencia e de affecto, o caro e nobre nome da sua patria adoptiva! Fôra inutil encarecer com palavras a dor viva e geral causada por tão lamentavel catastrophe. A magoa d'Aquelle a Quem a morte roubára o querido e digno Objecto da mais carinhosa affeição foi patheticamente exprimida na eloquente carta dirigida por Sua Magestade ao nobre Duque da Terceira, e publicada na parte official do Diario do Governo de 22 de Julho. A dos habitantes da capital, e successivamente a dos moradores do resto do reino, á proporção que se foi espalhando a infaustissima nova, pintou-se no rosto de todos, e se patenteou pela universalidade do lucto, e por muitas espontaneas, e certamente desinteressadas demonstrações.

Os restos mortaes da fallecida Rainha foram, com a solemnidade do estilo, depositados no provisorio Real Jazigo da Serenissima Casa de Bragança em S. Vicente de Fóra no dia 20.

Á funebre ceremonia do saímento, alem das pessoas da côrte, e dos outros individuos convidados para taes actos, concorreram voluntariamente inteiras corporações, e um grande numero de pessoas de todas as classes, que assim quizeram prestar uma solemne e derradeira homenagem de profundo acatamento a uma virtuosissima e amabilissima Princeza—a Sua Magestade a Senhora Rainha Dona Estephania de Saudosissima Memoria!

